

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA.
CURSO DE PEDAGOGIA
RENÊ CARLOS FRANCO DE OLIVEIRA

**A AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO POR PARTE DOS PROFESSORES DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

IMPERATRIZ

2022

RENÊ CARLOS FRANCO DE OLIVEIRA

**A AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO POR PARTE DOS PROFESSORES DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito para obtenção
do grau de Licenciando em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Erivânio Carvalho
da Silva

IMPERATRIZ

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

FRANCO DE OLIVEIRA, RENÊ CARLOS.

A AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO POR PARTE DO PROFESSOR DO
ENSINO FUNDAMENTAL / RENÊ CARLOS FRANCO DE OLIVEIRA. -
2022.

47 p.

Orientador(a): ERIVÂNIO CARVALHO DA SILVA.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, IMPERATRIZ-MA., 2022.

1. LIVRO DIDÁTICO. 2. PNL. 3. PROFESSOR. I.
CARVALHO DA SILVA, ERIVÂNIO. II. Título.

RENÊ CARLOS FRANCO DE OLIVEIRA

**A AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO POR PARTE DOS PROFESSORES DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito para obtenção
do grau de Licenciando em Pedagogia.

Aprovado em: 22/04/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. (Orientador) Erivânio Carvalho da Silva
Doutor em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof. José Batista de Oliveira
Mestre em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Vicente Marques de Castro Neto
Mestre em Educação
Universidade Federal do Maranhão

DEDICÁTORIA

Dedico esse trabalho a todos que de alguma forma participaram da minha jornada acadêmica, me dando força e apoio e me motivando cada vez mais a conquistar meus sonhos e atingir meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e por me dar forças para trilhar esta jornada acadêmica e depois à minha família por todo apoio, especialmente minha filha Ana Caroline.

Agradeço também ao meu orientador o Prof. Dr. Erivânio Carvalho da Silva pelo apoio e incentivo na continuação dos estudos.

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado”.

Roberto Shinyashiki

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -.....Gênero 31

Gráfico 2 –Estado Civil 32

Gráfico 3 -.....Formação Acadêmica 32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Guia de Implementação BNCC 25

Tabela 2 -Formação Continuada 33

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA

BNCC Base Nacional Comum Curricular

FNDE Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC Ministério da Educação e Cultura

SEB Secretária de Educação Básica

PNLD Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PNBE Programa Nacional Biblioteca da Escola

PPP Projeto Político Pedagógico

RESUMO

O objetivo do presente estudo é analisar a avaliação do livro didático na visão dos professores e professoras no âmbito do Ensino Fundamental, em uma Escola Municipal no distrito de Edilândia, zona rural do município de Cocalzinho de Goiás-GO. A justificativa para escolha do tema se deu em função da necessidade de saber qual a compreensão que os professores e professoras têm da importância do livro didático no planejamento escolar, na prática do trabalho docente com as crianças, analisando se na avaliação do livro didático prevalece o caráter pedagógico centrado na aprendizagem e desenvolvimento da criança. O problema de pesquisa consiste em analisar o que tem sido importante para os professores e professoras do Ensino Fundamental, na avaliação que fazem sobre o livro didático? O resultado da pesquisa indicou que os professores sabem da importância da escolha do livro didático e que são participantes do processo.

Palavras-chave: Livro Didático; Professor; PNLD.

ABSTRACT

The objective of the present study is to analyze the evaluation of the textbook in the view of teachers in the context of Elementary School, in a Municipal School in the district of Edilândia, rural area of the municipality of Cocalzinho de Goiás-GO. The justification for choosing the theme was due to the need to know what understanding teachers have of the importance of the textbook in school planning, in the practice of teaching work with children, analyzing whether the pedagogical character prevails in the evaluation of the textbook. focused on child learning and development. The research problem is to analyze what has been important for teachers of Elementary School, in the evaluation they make about the textbook? The research result indicated that teachers know the importance of choosing the textbook and that they are participants in the process.

Keywords: Textbook; Teacher; PNLD.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAIS TEÓRICOS PARA ABORDAGEM DA AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO	15
2.1 Processo de aprendizagem	15
2.2 Papel do professor no processo de ensino aprendizagem	17
2.3 Mediação do professor nos processos escolares	19
2.4 Um breve retrospecto da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica	21
2.5 Aspectos referentes ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).	23
2.6 A importância do livro didático para o processo educacional	26
3 OPÇÕES METODOLÓGICAS E ANÁLISE	28
3.1 Resultados e discussão	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	46

1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem é um momento importante da infância e contribui não somente para o desenvolvimento cognitivo, mas para o desenvolvimento físico, psicológico e social da criança. O ambiente escolar por sua vez é o espaço em que se promove o processo educacional, e todos os agentes escolares, professores, coordenadores, demais membros do corpo estudantil, contribuem para o sucesso na disseminação do conhecimento.

Os mecanismos utilizados para o processo de aprendizagem são diversos e dentre eles afigura-se a avaliação. E considerando-se a necessidade de que ela possa ser uma ação permanente a cada período escolar, na manutenção de seu caráter contínuo, processual e formativo no trabalho coletivo da escola, o que reiteradamente apresenta-se na literatura sobre esse assunto é o grande desafio de que nas escolas possam praticar a avaliação como uma verdadeira cultura, e com uma finalidade pedagógica, a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças.

Nesse contexto de expectativas afigura-se o livro didático como uma importante referência. Entretanto, dizer que ele é uma importante referência não significa que ele deva ser utilizado de forma absoluta sem considerar o importante protagonismo do professor em suas decisões. E isso torna o tema da avaliação importante na medida que precisamos saber acerca desse caráter complementar do livro didático, buscando saber por parte dos professores como atuam no planejamento escolar sobre o uso do livro didático¹.

Uma das críticas mais recorrentes na literatura sobre o assunto livro didático decorre das dificuldades de se contemplar as muitas diversidades e diferenças culturais em cada região do Brasil. E exatamente por existir essa realidade de ser o Brasil um país de regiões e Estados federativos bastante diversificado culturalmente que é importante a proposta de consultarmos nas escolas, os professores e professoras, em cada uma dessas realidades e nessa proposta de pesquisa estamos situados na região leste do Estado de Goiás.

¹ O livro didático no Brasil tornou-se uma política pública coordenada pelo PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático, administrado pelo Ministério da Educação, sendo elaborado e distribuído para as escolas públicas do Brasil.

Sendo assim, o tema do estudo foi escolhido a partir da necessidade de saber qual a compreensão que os professores e professoras têm da importância do livro didático no planejamento escolar, na prática do trabalho docente com as crianças, analisando se na avaliação do livro didático prevalece o caráter pedagógico centrado na aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Enfim, o problema principal dessa pesquisa está definido a partir do seguinte enunciado: O que tem sido importante para os professores e professoras do Ensino Fundamental, na avaliação que fazem sobre o livro didático?

A ideia inicial que temos e anterior a essa pesquisa é de que os professores e professoras estejam de fato participando da avaliação do livro didático, sendo esse processo muito importante para a organização do trabalho pedagógico e contribuições de práticas mais próximas da realidade do ensino e aprendizagem dos alunos.

O objetivo do presente estudo é analisar a avaliação do livro didático na visão dos professores e professoras no âmbito do Ensino Fundamental, em uma Escola Municipal, no distrito de Edilândia, zona rural do município de Cocalzinho de Goiás-GO.

Para isso se propõe também analisar os seguintes Objetivos Específicos:

- 1) analisar como tem sido feita essa avaliação do livro didático; 2) identificar por parte do professor e da professora o que consideram importante para avaliar um livro didático;
- 3) analisar qual a importância que os próprios professores e professoras atribuem à participação deles no processo de avaliar o livro didático.

Para procurar cumprir com a proposta de pesquisa, essa monografia foi estruturada em 3 (três) capítulos e mais a conclusão. No primeiro capítulo consideramos importante nessa introdução, apresentar tema, problema, justificativa e explicitar os objetivos para esclarecer a importância do objeto que consiste na relação do professor com a avaliação do livro didático. No segundo capítulo tratamos da parte conceitual do trabalho, ou seja, serão apresentadas as principais definições a respeito do universo do livro didático e PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático). No terceiro e último capítulo será apresentada a metodologia de pesquisa, juntamente com a parte de resultados e discussões.

Ao final, na conclusão, serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa, bem como, a análise realizada por meio do estudo.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS PARA ABORDAGEM DA AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO

2.1 Processo de aprendizagem

Para dar início a presente pesquisa é importante evidenciar inicialmente aspectos referentes ao processo de aprendizagem², por estarmos tratando de uma área em que a avaliação tem sido considerada de fundamental importância.

A avaliação da aprendizagem é um processo que tem em vista a utilização de diversificados recursos, procedimentos e estratégias para atingir os objetivos do desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Sendo assim, ela se apresenta no contexto dessa discussão sobre a avaliação do livro didático³ como um desses procedimentos ou mesmo estratégia no âmbito do trabalho docente. E nesse sentido discutir a aprendizagem em si para mais adiante refletir como os professores na avaliação que fazem do livro didático consideram importante a contribuição do instrumento livro didático para a aprendizagem. Portanto, preliminarmente, tratamos do conceito da aprendizagem como um elemento a ser refletido mais adiante nos resultados da pesquisa de campo (VILARINHO, 2015).

De modo geral, o conceito de aprendizagem, segundo a psicologia, pode ser associado a adquirir experiência e/ou conhecimento (CUNHA SILVA, 2018). De acordo com esses mesmos autores o sujeito vem ao mundo puro, isto é, sem qualquer noção de conhecimento, e com o passar do tempo, ao adquirir conhecimento por meio de experiências nas quais ele usa todos os seus sentidos, ele passa a conhecer o mundo.

Conforme o descrito por Martins (2018, p. 3):

A educação tem um papel importante na construção do conhecimento do indivíduo, pois o conhecimento não é construído, ele é transmitido e depende do modo de como cada um aprende, pois nem todos aprendem da mesma forma. Atualmente é considerado saber, conhecimentos repassados de modo metódico e organizado, capazes de serem transmitidos, repassados por meio de um processo pedagógico. Esse processo se dá através da transmissão e não da construção.

² Aprendizagem é o processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes. Um fenômeno ou método diretamente relacionado com o ato ou efeito de aprender (PIAGET, 1974).

³ A avaliação dos livros didáticos é processo que leva à reflexão crítica e fortalece a autonomia didática dos docentes, não podendo restringir-se ao planejamento que antecede o início do ano letivo (VILARINHO; SILVA, 2015)

De acordo com os dizeres do autor o processo de aprendizagem refere-se ao processo de transmissão de conhecimento, entretanto, é importante destacar que cada ser humano possui suas próprias peculiaridades em relação à aprendizagem, pois cada um tem sua forma e tempo de aprender.

Ainda a respeito do tema, Martins (2018, p. 1) enfatiza que:

A educação tem um papel importante na construção do conhecimento do indivíduo e que através da afetividade, intelecto e meio em que vivem, as crianças podem aprender, pois esses elementos são complementares no processo da aprendizagem.

Em relação a citação, o autor destaca que o processo de educação possui um papel indispensável no desenvolvimento de cada um pois é partir dele que é possível construir o conhecimento e ainda adquirir as habilidades necessárias para a vivência de cada um.

Entretanto, ao aprofundarmos esse tema, existem duas abordagens clássicas e fundamentais a serem destacadas. Cesar Coll e autores (2009, p. 102) inspirados em Jean Piaget explicam que o processo de construção do conhecimento na criança se desenvolve de acordo com a capacidade individual de cada um, e contribui para a evolução da capacidade do indivíduo para se comunicar, interpretar, e desenvolver aspectos cognitivos.

Por outro lado, tem-se nos ensinamentos de Vygotsky (2008) o fato que o processo de aprendizado sendo inerente a todo ser humano torna o aprendizado algo independente do ambiente escolar, pois a aprendizagem como um todo acontece nas crianças com as interações culturais e iniciais no contexto social e em especial com seus progenitores.

Como pode se observar no exposto anterior, o aprendizado pode ser visto na compreensão de Jean Piaget como ato individual de adquirir conhecimento, na sua perspectiva construtivista a partir de algo que já se conhece e com Vygotsky essa ideia é enfatizada no contexto histórico cultural das interações da criança com o meio social. Diante disso, para ambas as abordagens a escola pode ser vista como a importante para o aprendizado, pois, quando se inicia a chamada idade escolar no Brasil, a criança além de adquirir novos saberes também aprimora o conhecimento e saberes que ela obteve nas suas experiências vivenciadas no contexto mais amplo social (VYGOTSKY, 2008).

Ainda nesse sentido, Vygotsky (2008) explica que o “aprender” significa estimular o sistema cognitivo, por uma necessidade de saber algo novo, ou de aprender mais sobre algo já conhecido. O aprendizado não está restrito a educação escolar, apesar desta ser palco da fase de mais descobertas da criança (VYGOTSKY, 2008).

Não há nenhuma dúvida sobre o fato do processo de aprendizado muito ligado à cognição individual⁴ como é enfatizado na obra de Jean Piaget, porém, os aportes teóricos e epistemológicos de Vygotsky assumem uma grande importância nessa discussão ao demonstrar que além dos fatores cognitivos os fatores sociais e emocionais estão implicados no processo do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.

2.2 Papel do professor no processo de ensino aprendizagem

No que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem é importante que tenhamos uma visão ampla da realidade educacional brasileira. E a educação assume nessa perspectiva um caráter amplo e não se restringe às situações formais do ensino-aprendizagem.

Os professores do Ensino Fundamental⁵ se deparam diariamente com essa questão dos desafios colocados para o trabalho docente, sendo a escola também uma variável implicada nos resultados da aprendizagem. Segundo Franzen et al. (2006) “a função da escola é ampliar a experiência humana, e não pode se limitar ao que é significativo para o aluno, mas, também, deve criar situações de ensino que propicie o aprofundamento da experiência e dos campos de significação do estudante”.

Diante dessa tarefa em que a escola deve propiciar um ensino nos “campos de significações dos estudantes”, é importante acrescentar que nesse campo de significações reside problemas estruturais, dentre os quais, por exemplo, as salas de aulas onde são alocados um número absurdo de alunos. A isso, somam-se os desafios de lidar com os alunos portadores de necessidades especiais, sem a contratação de profissionais que possam apoiar esse contexto do processo de aprendizagem escolar.

Esses problemas da realidade brasileira, nos leva a contemplar nesse estudo o teórico Paulo Freire, como uma importante referência para esse debate sobre a

⁴ Cognição é uma função psicológica individual, atuante na aquisição do conhecimento e se dá através de alguns processos, como a percepção, a atenção, associação, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento e linguagem (VYGOTSKY, 2008)

⁵ O Ensino Fundamental é o nível de ensino correspondente aos primeiros anos de educação escolar ou formal (BRASIL, 1996).

aprendizagem. E nesse sentido o aspecto técnico não é descartado, nem independente e nem tão pouco prioritário, simplesmente é importante considerar a aprendizagem como um tema muito mais abrangente que o processo de desenvolvimento cognitivo proposto por Jean Piaget.

E no contexto da realidade brasileira essa discussão sobre a aprendizagem está muito bem alicerçada nos livros “Pedagogia do Oprimido”⁶ e “Pedagogia da Autonomia”⁷ que trazem importantes elementos para essa reflexão.

Não por acaso essas referências são voltadas para o trabalho docente, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem. Freire propõe uma epistemologia do ensino-aprendizagem e afirma inúmeras vezes em seus escritos que o trabalho do professor é sustentado numa relação indissociável entre a teoria e a prática. Ou seja, a prática do professor na sua relação com o aluno produz conhecimentos que emergem da realidade sociocultural vivenciada por experiências do mundo mais amplo, que extrapolam o ambiente escolar.

E essas experiências das crianças em geral, trazidas com suas falas geram elementos reveladores de uma verdadeira “causa civilizatória”. As vezes o professor está imerso nessas falas das crianças e nem sempre consegue elaborar na dinâmica dessa relação epistemológica⁸ na relação teoria e prática. No entanto, ao dizer de suas vidas no mundo, ao dizer de como enxergam os adultos, como enxergam a escola, enfim, como enxergam o lugar onde vivem, as crianças utilizam expressões, gestos, sentimentos sinceros e significativos para uma importante mediação que o professor pode fazer dialogando e juntando suas perguntas às perguntas das crianças, trazendo à baila os mais diversos temas e nesse diálogo viabilizar à própria conscientização do professor e seus alunos para o ensino e aprendizagem.

Nessa epistemologia o professor é o mediador de tudo isso e a avaliação articula-se nessa compreensão de significado político libertador. O professor abraça a causa da vida das crianças pobres e isso fortalece a paixão pelo trabalho docente. Quando Paulo Freire (1996) diz que a “avaliação é prática educativa, e não de um pedaço dela” ele

⁶ Pedagogia do Oprimido é um dos mais conhecidos trabalhos do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire. O livro propõe uma pedagogia com uma nova forma de relacionamento entre professor, estudante, e sociedade.

⁷ Pedagogia da Autonomia é um livro da autoria do educador brasileiro Paulo Freire, sendo sua última obra publicada em vida.

⁸ É a relação entre sujeito e objeto, onde o sujeito é aquele que aprende e o objeto aquilo que é aprendido.

quer dizer que a avaliação se sustenta numa dimensão pedagógica quando está associada ao projeto de vida dos estudantes.

Mesmo se referindo às pessoas adultas, Paulo Freire diz que há uma causa que justifica a busca das pessoas por educação, sendo essa busca a busca também do professor no envolvimento dessa causa que também é dele. E a avaliação nessa perspectiva passa a assumir uma reflexão acerca dos compromissos políticos de emancipação.

A perspectiva de Paulo Freire é, portanto, uma perspectiva a serviço da aprendizagem numa causa política civilizatória, a partir da qual o professor e aluno desvendam a realidade numa conscientização que vai se tornando crítica quanto mais se apropriam do contexto sociocultural em que estão inseridos. É, portanto, uma perspectiva que incorpora uma visão de mundo, uma visão de educação, uma visão de homem, visão de sociedade e visão de conhecimento contrária a concepção autoritária de controle da vida das pessoas.

Nesse sentido, na concepção de Paulo Freire a avaliação está permeada por desafios teóricos e das práticas docentes em que o professor pode se posicionar criticamente em defesa da concepção libertadora. E a avaliação do livro didático vista nessa perspectiva perpassa também esse desafio.

2.3 Mediação do professor nos processos escolares

A perspectiva de Paulo Freire é bastante apropriada à realidade brasileira. Sua perspectiva considera o papel do professor como mediador no processo de aprendizagem. E o trabalho docente consiste em se fazer constantes análises, constantes interpretações e observações para planejar, organizar e propor mudanças favoráveis ao aprendizado da criança.

Ou seja, nessa prática docente, os procedimentos, os recursos didáticos, os instrumentos e parâmetros são socializados nas experiências avaliativas em particular. Portanto, na verdade, o professor quando se coloca como responsável pela avaliação da aprendizagem ele é um mediador dessas variáveis implicadas a esse processo de aprendizagem. Sua participação na avaliação do livro didático faz parte, portanto, desse papel que se espera dele como mediador, face a importância do livro didático no contexto escolar (FRANZEN, 2006).

Por outro lado, Azeredo e Santos (2013) explicam que as crianças na relação com os livros constroem com suas interpretações individuais uma compreensão ampla de sua própria realidade das experiências da sua vida.

E disso supomos que as dificuldades que os alunos vivem nas escolas, nas precariedades das condições contrárias ao processo de aprendizagem são as mesmas que vivem os professores. Isso inclui os livros didáticos que chegam aos alunos. Nesse sentido, os professores devem ser apoiados nas iniciativas de avaliar o livro didático e concordando com Coelho (2015) ao explicar que os professores devem primeiro conhecer seus alunos, a comunidade em que ensinam e cultura escolar.

O desafio é vivenciar a avaliação com finalidades diferentes da concepção predominante que entende a avaliação como medida, de viés autoritário e classificatório dos alunos para os efeitos do mercado. É importante nesse confronto ideológico cuja perspectiva de Paulo Freire precisa ser resgatada e destacar dentre outras finalidades para a avaliação da aprendizagem, que seja contemplada na visão dos professores a função diagnóstica⁹.

A função de diagnosticar é fundamental para a aprendizagem, na medida que o professor precisa avaliar para diagnosticar o estágio de aprendizagem dos alunos no início de um trabalho e para diagnosticar continuamente o desenvolvimento do aluno no decorrer do processo. E a avaliação do livro didático faz parte desse trabalho de reunir informações trazidas pela própria avaliação para compor elementos substanciais de apoio às decisões para acentuar o sentido pedagógico do trabalho escolar (BARTIKOSHI; GUIMARÃES, 2018).

Avaliação como um meio de diagnosticar o aprendizado dos alunos precisa de reunir informações sobre tudo que está implicado para as decisões e intervenções que retroagem no trabalho escolar para propiciar o desenvolvimento dos alunos. E nesse sentido para Coelho (2015) os docentes podem descobrir mais sobre a comunidade em que estão ensinando, com as informações obtidas a partir desses esforços, em que os professores estão preparados para examinar livros com base nos interesses, culturas e características de desenvolvimento de seus alunos.

Para tanto, é importante diante dos conhecimentos que o professor possui sobre o contexto mais localizado da escola onde trabalha, que haja critérios de avaliação conforme sua realidade local visando tudo que possa favorecer o aprendizado do aluno.

⁹ A função diagnóstica avalia quais os conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais que os educandos dominam em uma determinada disciplina.

E o livro é uma referência que precisa ser significativa para operar as reflexões que entram na pauta das lutas das classes populares contra a concepção de perspectiva autoritária, estruturada em forma de poder de exclusão dos pobres e favorável à classe dominante.

2.4 Um breve retrospecto da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica

É importante uma exposição sucinta sobre o que as pesquisas têm revelado sobre a legislação no Brasil que orientam as políticas educacionais voltadas para as bases curriculares que hoje são implantadas no Brasil.

Então antes de aparecerem as atuais políticas dessas bases, e em particular a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Básica, tivemos em meados do século XX, entre os anos 1960 e 2001 as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 e 1971. Elas deram origem aos currículos estaduais, à política do livro didático, as avaliações e tudo isso marcado por formas diversificadas de escolas.

Na Constituição de 1988, surge a ideia de conteúdos mínimos definidos como conteúdos comuns a serem oferecidos a todos os estudantes, surgindo na legislação a expressão “Base Nacional Comum” que acaba aparecendo na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 após uma enorme polêmica sobre o que deveria ser comum na realidade dos estados e municípios da federação. Então o que deveria ser base comum no Ceará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Sul e etc., rendeu muito debate por ocasião da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). E diante dessa polêmica em que uma pessoa ou alguém iria definir o que deve ser padronizado para todos os brasileiros como base, prevaleceu a tal “Base Comum” naquela época de muitas críticas por ser algo mais impositivo que acordada na grande comunidade dos professores demais profissionais e lideranças diversas da educação.

Na década de 1990 surgiram muitas discussões sobre o construtivismo¹⁰ e depois uma ampla discussão sobre “habilidades e competências”. Começaram a aparecer por iniciativas do Governo Federal as avaliações de larga escala e avaliações para os sistemas educacionais de Escolas, das redes Estaduais e municipais. Foi a época

¹⁰ A base da abordagem construtivista consiste em considerar que há uma construção do conhecimento e que, para que isso aconteça, a educação deverá criar métodos que estimulem essa construção, ou seja, ensinar “aprender a aprender”.

também da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais e o livro didático a chegar nas escolas para os alunos tinha um enorme carimbo “de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados com a proposta de sugerir algumas ações que pudessem diminuir essa distância entre as diferenças curriculares trabalhadas nas escolas das redes municipais com a rede de escolas estaduais, mas os parâmetros foram elaborados de uma forma centralizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e sem nenhuma discussão com a comunidade representativa da sociedade civil.

Os PCNs trouxeram a ideia das habilidades e competências que por muito tempo ficou sem uma compreensão definitiva por parte dos professores em geral, causando um grande alvoroço pelos professores para entender o que isso significava, percebendo-se que essas noções operavam um reducionismo trazido do mundo dos negócios para a educação, sem que fosse possível uma pacificação dos debates, enfim viu-se que isso nunca deu certo na realidade educacional brasileira. Porém, essa ideia das habilidades e competências passou a ser a tônica das políticas educacionais a partir do governo Fernando Henrique Cardoso, passando-se pelos governos do Partido dos Trabalhadores (PT) e mantendo-se até hoje.

Em 1996 surge a ideia de direito de aprendizagem havendo discursos que defendiam o direito à educação como algo que não podia ser cerceado a nenhum cidadão ou cidadã no acesso à escola de qualidade. Nessa mesma época os PCNs deixaram de ser utilizados como um documento de apoio dos professores e como nunca foram uma referência efetiva, aos poucos foram caindo no esquecimento. Na verdade, gastou-se muito dinheiro com isso durante o governo Fernando Henrique Cardoso e isso nunca foi utilizado efetivamente.

Foi a partir do segundo mandato do governo Lula que teve início a discussão das Diretrizes Nacionais da Educação Básica gerando entre os anos 2011 e 2012 a publicação desse documento e permitindo a orientação e grande liberdade ao professor para a construção curricular, a partir de um entendimento orgânico de como a Educação Básica estava constituída. E dessas diretrizes surgem as discussões sobre ter ou não uma Base.

A partir do período de 2016 esteve presente nas discussões para se elaborar uma Base, as ideias de “aprendizagens essenciais” entendidas como currículo mínimo e dessa discussão e a continuidade dela é que se seguiu duas versões chegando-se numa

terceira versão mais definitiva, havendo nessa terceira versão o retorno da ideia das habilidades e competências numa “nova” roupagem das competências gerais e sócio emocionais, desaparecendo os direitos da aprendizagem. Essa terceira versão que prevaleceu foi impositiva, pois as pessoas mobilizadas nas primeiras discussões que resultaram na elaboração da primeira e segunda versões não participaram na elaboração da terceira versão, havendo críticas na literatura que trata do assunto apontando que houve um enorme retrocesso na proposta dessa terceira versão.

Resumidamente o que está por trás das competências sócio emocionais com apelo para a formação de estudantes com resiliência que saibam conviver na sociedade, mas está embutida nessa ideia é uma adaptação do jovem brasileiro para que ele possa superar suas dificuldades por ele próprio sendo o sucesso única e exclusivamente seu assim como a responsabilidade do fracasso (ROSOLEN, 2021).

Como o sucesso não é algo estendido a todos, não sendo todos que irão saber ganhar dinheiro com o empreendedorismo para que não haja uma sensação de impotência, fracasso para acessar o capital é que existe a ideia da resiliência então é isso que é trabalhado no currículo dos estudantes da Educação Básica.

2.5 Aspectos referentes ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Para dar início ao presente tópico, é importante evidenciar que o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) foi desenvolvido a fim de disponibilizar obras literárias, pedagógicas e didáticas, bem como, outros materiais de apoio no processo educativo.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado, ainda, a regular de forma sistemática a distribuição dos livros didáticos às escolas públicas gratuitamente, em âmbito federal, estadual, municipal e distrital, também nas instituições de educação infantil comunitária e filantrópicas conveniadas ao Poder Público.

A partir da promulgação do Decreto nº 9.099 de 2017, foram unificadas as ações de aquisição e distribuição de livros literários e didáticos, o que era realizado, também pelo PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola. Ainda a respeito do programa, ele também obteve ampliação em suas atribuições, como a possibilidade de inclusão de outros materiais, tais como os de apoio a prática educativa, obras didáticas e literárias, pedagógicas, jogos educacionais e também softwares e materiais de reforço.

Em se tratando da execução do programa, essa é realizada de forma alternada, ou seja, o atendimento é realizado em ciclos distintos, dentro dos quatro segmentos, são eles: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e por fim, ensino médio.

Para melhor compreensão o MEC - Ministério da Educação e Cultura (2020) descreve que:

Para receber os materiais didáticos, as escolas precisam fazer adesão e anunciar interesse. Assim como as editoras de coleções pretendentes precisam se inscrever para serem avaliadas antes da compra dos livros. O edital é a parte mais política do programa. É neste documento que está a visão de educação e das disciplinas que se pretende passar, onde são apresentadas as questões norteadoras, princípios, diretrizes, o que deve e não deve se observar para a organização do livro, para os autores e editoras saberem como vão trabalhar.

Importante destacar ainda que, os seguimentos que não são atendidos dentro de um determinado ciclo, também recebem livros. O objetivo é contemplar novos estudantes, e realizar a reposição de livros avariados ou que não tenha sido devolvido pelos estudantes ao término do período escolar.

É possível ainda, que estudantes, professores e públicos específicos da educação básica, sejam contemplados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) através de ciclos próprios ou até mesmo de edições independentes, porém, devem participar do processo e seguir aos editais, tais como os grupos comuns.

Conforme o descrito pela BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2020):

Nesta etapa, as equipes das Secretarias estaduais e municipais, em regime de colaboração, devem mapear e alinhar suas iniciativas de materiais didáticos, bem como apoiar as escolas e os professores na escolha e no uso desses materiais. Materiais didáticos de qualidade, alinhados ao novo currículo e bem usados apoiam os professores no conhecimento e desenvolvimento dos objetivos curriculares em sala de aula, com escopo, sequência e metodologia adequados e coerentes com as demais políticas educacionais da rede.

Logo, para avaliar a qualidade dessas iniciativas selecionadas, esses devem estar alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao novo currículo, isto é, contemplam todo ou boa parte do conteúdo e dos objetivos do novo currículo, bem como, desenvolver uma sequência adequada ao longo do ano escolar, conforme as premissas didáticas e pedagógicas.

O portal BNCC em seu guia de implementação, apresenta um quadro demonstrativo, no qual destaca o que deve ser avaliado no processo de escolha do Livro Didático:

Tabela 1 - Guia de implementação BNCC

Têm um processo de avaliação e alinhamento adequado, com critérios claros e avaliadores capacitados e independentes.
Atendem a lacunas e demandas das redes que foram diagnosticados de maneira explícita, por exemplo, em resultados de avaliação da aprendizagem dos estudantes.
Consideram a opinião dos professores na escolha dos materiais.
Possuem canais permanentes de escuta sobre problemas e dúvidas referentes aos materiais disponibilizados que informam processos de melhoria contínua.
Garantem a distribuição adequada dos materiais didáticos de acordo com o calendário das escolas.
Orientam professores sobre o uso dos materiais didáticos, em articulação com as formações continuadas dos professores e/ou estratégias de apoio pedagógico das escolas.

Fonte: BNCC (2020)

Em se tratando do processo de compra e distribuição dos materiais didáticos e literários, selecionados pelo MEC – Ministério da Educação, esse é realizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que é o responsável pelo procedimento no âmbito da Secretaria de Educação Básica (SEB). Tal órgão possui a incumbência de organizar a logística de distribuição, bem como o remanejamento dos materiais para as escolas cadastradas.

De acordo com Soares (2017, p. 17):

Em síntese, com livros de melhor qualidade nas escolas, o PNLD vem contribuindo para um ensino de melhor qualidade: é uma referência consensual de qualidade para a produção de livros didáticos e para sua escolha, por professores: vem possibilitando uma reformulação de padrões do manual escolar brasileiro e criando condições adequadas para a renovação das práticas de ensino nas escolas

Porém, é necessário destacar que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) não disponibiliza de acervos dos materiais, tanto didáticos, quanto literários que fazem parte

do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) para distribuição avulsa, ou seja, sem cadastro e participação nos editais, também não existem download disponível das obras (SOARES, 2017).

Conforme o descrito pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), os materiais distribuídos às escolas públicas da educação básica, são selecionados pela própria instituição de ensino. Seguindo o que foi mencionado anteriormente, as escolas devem estar inscritas no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e possuindo a aprovação em avaliações pedagógicas organizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) conjuntamente a Comissão Técnica específica, composta por especialistas de diversas frentes de atuação acadêmica.

Os materiais inscritos pelos detentores de direitos autorais são avaliados por especialistas de diversas áreas do conhecimento, tal como consta no edital. Em caso de aprovação, o guia digital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), orienta que o corpo discente e diretivo da escola, decida sobre as obras para cada etapa de ensino: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

2.6 A importância do livro didático para o processo educacional

Os livros didáticos desempenham um papel fundamental nas salas de aula em todos os tipos de instituições educacionais escolas públicas, faculdades e escolas de idiomas em todo o mundo. Em alguns contextos, os professores são livres para escolher seus próprios livros didáticos.

Conforme o descrito por Santos (2013, p. 16):

O Livro Didático constitui um dos recursos mais tradicionais utilizados pelos docentes da escola básica e tem sido alvo de intensa avaliação em diferentes aspectos como conceitual, industrial, comercial, adoção, avaliação e utilização.

A grande maioria dos professores, no entanto, tem livros sugeridos, prescritos ou atribuídos a eles. Os livros didáticos desempenham um papel muito importante no domínio do ensino e aprendizagem e são considerados o próximo fator importante na sala de aula depois do professor (VERCEZE, 2008).

O livro didático é uma ferramenta nas mãos do professor, e o professor deve saber como usá-lo, e como pode ser útil para todos. Além disso, a seleção de um livro

didático específico sinaliza uma decisão educacional executiva na qual há um investimento profissional considerável.

Os livros didáticos são um componente-chave para as instituições de ensino. Em algumas situações, eles servem como base para grande do ensinamento que os alunos recebem. Eles podem fornecer a base para o conteúdo das lições, o equilíbrio das habilidades ensinadas e os tipos de prática que os alunos participam. Em outras situações, o livro didático pode servir principalmente para complementar a instrução do professor (ORLANDI, 2003).

Para os alunos, o livro didático pode fornecer a principal fonte de contato a respeito dos temas abordados no processo de aprendizagem, além da entrada fornecida pelo professor (ORLANDI, 2003).

Aprender a usar e adaptar livros didáticos é, portanto, uma parte importante do conhecimento profissional de um professor, eles fornecem ideias sobre como planejar e ministrar aulas, bem como formatos que os professores podem usar.

Em mesma análise Santos (2013. p. 16) descreve que:

O livro didático deve ajudar na atuação do professor em sala de aula, no entanto não deve visto como único instrumento de apoio ao trabalho dele pois, por melhor que o material seja, sempre pode ser complementado e melhorado com o auxílio de outros recursos educacionais e de acordo com a realidade de cada localidade.

O livro se relaciona com os componentes e o método de aprendizagem. Controla os conteúdos, o método e os procedimentos de aprendizagem. Os alunos aprendem o que é apresentado no livro didático, ou seja, a forma como o livro didático apresenta os materiais é a forma como os alunos aprendem, portanto, o processo de seleção dele deve ser criterioso. (VERCEZE, 2008).

Pode-se constatar então que o livro didático influencia a aula e o processo de aprendizagem. Os professores obtêm boas atividades prontas que fornecem uma amostra concreta do progresso da sala de aula, tendo em vista que desenvolver seu próprio material de sala de aula pode tornar-se um processo difícil para os professores pois eles têm o tempo limitado, então desenvolver novo material é difícil devido à natureza de sua profissão (VERCEZE, 2008).

3 OPÇÕES METODOLÓGICAS E ANÁLISE

A pesquisa realizada teve como objetivo conhecer preliminarmente a escola por meio da aplicação de questionários para obter informação acerca do seu perfil e obter respostas por parte dos professores sobre como avaliam o livro didático colhendo suas opiniões sobre a importância desse processo. A pesquisa, portanto, buscou colher as informações consideradas necessárias para nossa reflexão, atendendo à nossa proposta apresentada na introdução deste trabalho. Os questionários foram entregues sobretudo às professoras, buscando com as perguntas não fechar ou dirigir o que deveria ser respondido, mas sim dar liberdade para qualitativamente cada sujeito expressar o que pensa. Com isso há um certo caráter qualitativo diante dessa liberdade e nos aproximamos da ideia de uma pesquisa que tem essa característica.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa qualitativa trata-se de uma abordagem objetiva, que visa melhor compreensão dos fenômenos estudados. No caso a abordagem da presente pesquisa tem a finalidade de compreender como os professores julgam ser importante ou não o processo da avaliação do livro didático no contexto das suas preocupações com o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Buscando entender se o livro didático é um instrumento complementar nesse processo ou aparece com grande relevância para o trabalho docente. Lembrando que o problema definido desde a nossa introdução o tem o seguinte enunciado: O que tem sido importante para os professores e professoras do Ensino Fundamental, na avaliação que fazem sobre o livro didático?

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal no distrito de Edilândia, zona rural do município de Cocalzinho de Goiás-GO, entre Agosto e Novembro de 2021. O critério para a escolha da escola como sujeito da pesquisa de campo, deu-se a partir do acesso à escola em que era possível realizar o procedimento metodológico de coleta de dados.

A Escola foi fundada em 1979, localizada às margens da BR_070, no povoado Edilândia, zona rural do município de Cocalzinho de Goiás-GO, a comunidade tem uma população de aproximadamente 1.200 habitantes, que tem como principal atividade econômica a agricultura e pecuária, na localidade possui escola, posto de saúde, supermercado, loja de produtos agropecuários e materiais de construção.

Em relação as características da escola, ela contém 07 salas de aula, 14 professoras, quantitativo total de 300 alunos matriculados, divididos entre dois turnos

(matutino e vespertino). A escola atualmente atende alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

O procedimento escolhido para o desenvolvimento da pesquisa consistiu na aplicação de um questionário. Sendo assim, a ideia se aproxima do caráter qualitativo como método de pesquisa.

Partindo dessa premissa, para melhor especificar o conteúdo proposto no presente trabalho, a pesquisa foi realizada com nove professoras atuantes na referida instituição de ensino. As perguntas foram fundamentadas na temática do presente estudo e consistiram em perguntas para identificar o perfil dos docentes, abordando aspectos como, gênero, estado civil, formação acadêmica e posteriormente questões discursivas de como é realizado o processo de avaliação do livro didático e seus impactos.

Em função do atual cenário sanitário o processo foi realizado a partir da aplicação de questionário e se deu da seguinte forma:

- Questionário disponibilizado às professoras da instituição;
 - Após respondidas as questões, os dados foram coletados por meio da devolução do questionário.

O objetivo do referido procedimento foi identificar as estratégias pedagógicas que as professoras utilizam para a escolha do livro didático.

Importante descrever que no período de aplicação do questionário foi necessário retornar a escola por várias vezes para que deste modo fosse possível coletar os dados, pois a primeira vez nem todas as professoras haviam respondido.

Foi possível observar a partir dos resultados obtidos que as professoras foram muito receptivas na participação e consideram importante a temática discutida. Durante o processo de análise dos dados, respostas como: "É importante para que seja ofertado um ensino de qualidade para os educandos". "O livro é uma grande ferramenta didática, deve ser analisada com muita atenção". "Importante é que os livros estejam de acordo com a matriz BNCC", foram imprescindíveis para compreender a visão das professoras em relação à importância desse processo de seleção do livro didático na rotina acadêmica dos alunos, respondendo assim à pergunta de pesquisa.

Ainda sobre as visitas no ambiente, observou-se que a Escola é bem organizada, salas limpas e conservadas, a escola tem salas de aula, uma biblioteca, sala de professores, secretaria, sala da diretora, cantina, cozinha e banheiros masculino e

feminino, também é uma escola que zela pela qualidade do ensino, as professoras são bastante dedicadas no trabalho, sempre fazendo o melhor para a educação dos alunos.

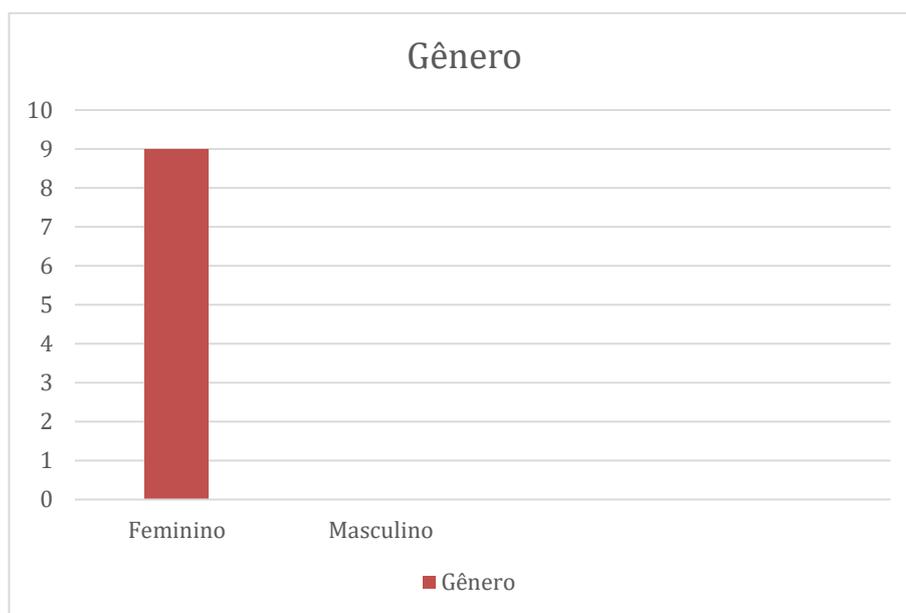
Na primeira visita à escola, houve boa recepção pela diretora responsável, que se colocou à disposição para contribuir com a pesquisa e fez o melhor que pôde para que as professoras respondessem os questionários de pesquisa.

Foi necessário retornar à escola para saber mais sobre aquela instituição de ensino; o funcionamento, a estrutura e quantidade de professoras e alunos. A escola conta com duas coordenadoras pedagógica, uma psicóloga, uma diretora e uma vice-diretora, quatorze professoras, um secretário, as merendeiras e o pessoal de limpeza e manutenção da escola.

3.1 Resultados e discussão

Primeiramente foi traçado o perfil dos docentes da escola em estudo, as questões buscaram validar qual o gênero, estado civil, formação acadêmica e experiências profissionais dos professores, sendo assim o Gráfico 1 – Gênero apresenta o resultado obtido na primeira questão:

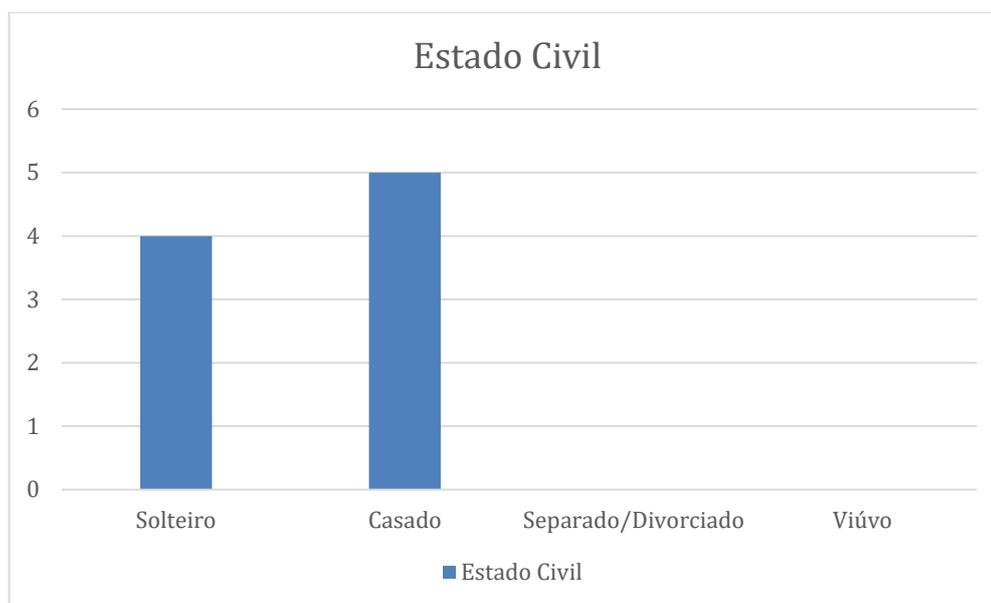
Gráfico 1 – Gênero



Fonte: Autoria Própria.

Nota-se de acordo com o resultado obtido no gráfico, que a população participante da pesquisa é predominantemente do gênero feminino.

A segunda questão buscou investigar o estado civil das participantes, para melhor visualização do resultado obtido o Gráfico 2 – Estado Civil, apresenta os dados:

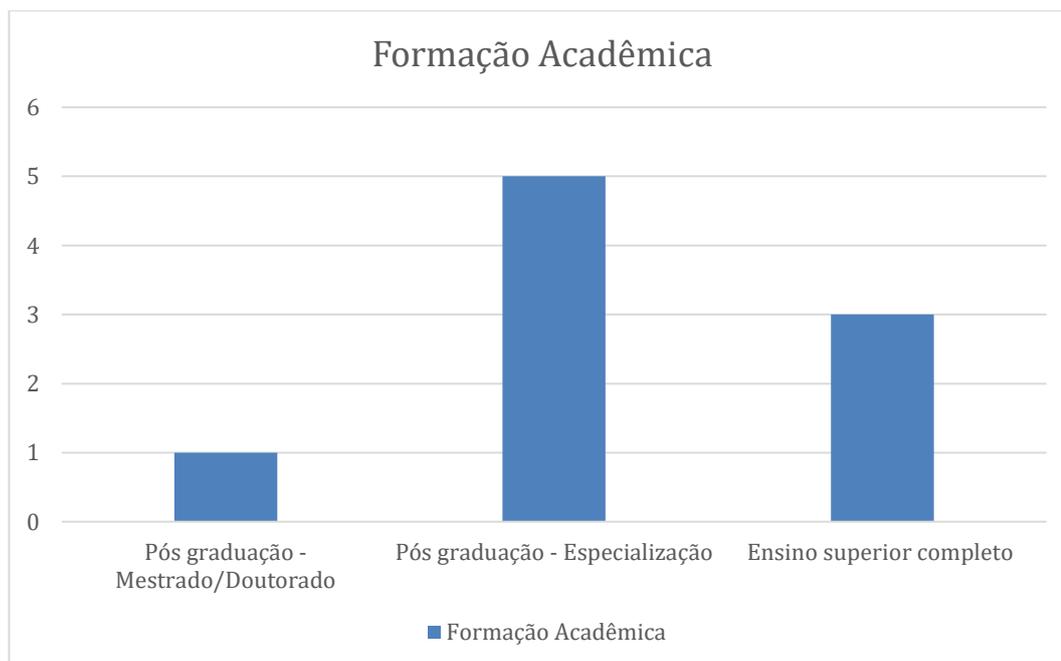
Gráfico 2 – Estado Civil

Fonte: Autoria Própria.

Foi possível observar que a maioria das participantes da pesquisa, tem como Estado Civil casadas.

Não houve participantes divorciadas nem viúvas.

Em relação a formação acadêmica das participantes, a questão 3 indagou qual o grau de instrução delas, os resultados obtidos serão expostos no gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Formação Acadêmica

Fonte: Autoria Própria.

Nota-se que dentre as participantes da pesquisa, a maioria possui a graduação e nível de especialização, seguido das formadas somente em nível superior e por fim das que possuem Mestrado ou Doutorado.

Na sequência buscou-se investigar qual o ano da graduação das participantes e o tempo de experiência na área, para melhor visualizar os resultados, a tabela 2 os descreve.

Tabela 2 - Formação continuada

Participante	Ano de Formação	Tempo de Experiência
01	2010	27 anos de experiência
02	2016	03 anos de experiência
03	2020	Alguns meses de experiência
04	Não soube responder	27 anos de experiência
05	2007	15 anos de experiência
06	2006	10 anos de experiência
07	2008	01 ano de experiência
08	2007	21 anos de experiência
09	1991	30 anos de experiência

Fonte: Autoria Própria.

É possível identificar, após a síntese dos resultados que, algumas das participantes possuem experiência maior ao período de formação do ensino superior tendo em vista que estas atuaram com a formação do antigo magistério. Somente duas participantes possuem experiência igual ou inferior a um ano.

Em relação a continuar se capacitando, 4 das 9 professoras afirmaram não ter realizado nenhum curso após a formação. As demais participantes informaram continuar se capacitando ao longo dos anos.

A fim de dar destaque ao objetivo principal do presente estudo, as perguntas relacionadas a importância da participação do docente na avaliação do livro didático e como ocorre o processo na escola, as perguntas finais foram discursivas. Sendo assim, para melhor avaliação do resultado obtido, serão transcritas as respostas das docentes na íntegra, para por fim avaliar o resultado obtido na presente pesquisa.

As questões sugeriram que a professora explicasse como era realizado o processo de avaliação do livro didático. A participante 1 respondeu que é feito por meio de reuniões com profissionais da área para análise do livro.

Já as participantes 02 e 03 indicaram que o processo de escolha do livro didático era feito por meio de votação.

A participante 04 indicou que a escolha do livro didático era feita de acordo com o BNCC e matriz.

A participante 05 relatou que a escolha do livro, de modo geral é realizada por meio de uma reunião com os professores onde é analisado os livros disponibilizados pelas editoras (procurando sempre acompanhar as matrizes).

A participante 06 descreveu também que a escolha do livro é realizada de acordo com a Base Nacional Comum Curricular.

Tal como algumas participantes, a docente 07 indicou que a escolha do livro didático é realizada por meio de reuniões com os professores.

A participante 08 descreveu que as escolhas são feitas nas reuniões com os grupos de professores destacando que são eles mesmos quem escolhem e analisam os livros.

Já a última participante destacou que eles são bastante atentos aos conteúdos dos livros, bem como a correção e conteúdo específicos de aplicação.

A pergunta posterior buscou identificar qual a importância de avaliar o livro didático de acordo com a opinião das professoras participantes da pesquisa.

A participante 1 respondeu que a avaliação do livro é importante, para que seja ofertado um ensino de qualidade para os educandos.

Já a participante 2 não deu muitos detalhes sobre o porquê, mas enfatizou que a escolha do livro é importante.

A participante 03 destacou que a escolha do livro didático representa um norteador para o professor e facilita a aprendizagem do aluno.

A participante 04 fez uma importante descrição da avaliação do livro como sendo uma ferramenta para atender instrumentos e avaliações externas indispensáveis.

Em mesma análise, a participante 05 enfatizou que o livro didático representa uma ferramenta didática que deve ser avaliada com muita atenção em função do seu grau de importância.

A participante 06 indicou a importância do livro como uma ferramenta de ensino.

A participante 07 relatou que se trata de uma ferramenta muito utilizada por isso é indispensável.

A participante 08 descreveu que é importante para que os conteúdos batam com a realidade do local de ensino, sendo assim a avaliação torna-se indispensável.

Já a participante 09, elencou um importante conceito a importância do livro didático, pois ela respondeu que o livro auxilia no desenvolvimento do processo de ensino, deste modo é indispensável tanto sua avaliação quanto seu uso no dia a dia.

Diante da importância do processo, as participantes foram questionadas sobre quais outros profissionais deveriam participar da avaliação do livro didático.

A participante 01 destacou que durante o processo de escolha do livro didático, participam os diretores, coordenadores no geral, bem como o secretário municipal de educação e todos eles são indispensáveis ao processo.

A participante 02, destacou que somente o coordenador deveria ser inserido no processo de escolha do livro didático.

A participante 03 diferentemente das demais, não especificou qual profissional deveria ser incluído, mas enfatizou que todos deveriam participar do processo de seleção do livro didático.

A participante 04 descreveu que acha importante que o coordenador participasse do processo de escolha do livro.

A participante 05 destacou que tanto os professores quanto os coordenadores devem fazer parte do processo.

A participante 06 descreveu que a equipe escolar, incluindo todos os membros que fazem parte do processo de desenvolvimento dos alunos tem papéis importantes e por isso devem participar do processo de escolha do livro didático.

A participante 07 relata que professores e gestores são os principais agentes que devem participar do processo de escolha do livro didático pois são os mais inteirados no conteúdo.

A participante 08 destacou que todos do grupo escolar precisam participar do processo de escolha do livro acadêmico.

A participante 09 fez uma importante observação, segundo a docente por mais que alguns agentes do corpo escolar não participem diretamente da rotina acadêmica, pois são direcionados a outras atividades, eles são de suma importância para que os processos se desenvolvam e possuem também experiência e conhecimento a respeito do conteúdo e da Base Nacional Comum Curricular, sendo assim, todos estão ligados diretamente ao processo e, portanto, deveriam sim participar do processo de escolha do livro didático.

Uma questão muito importante elaborada a fim de dar melhor direcionamento a pesquisa, buscou investigar em que o participante era convidado a validar, os motivos

pelos quais o professor deveria aprender sobre o livro didático para que esteja preparado para avaliar o aluno?

A participante 1 destacou que ele é uma das ferramentas para o ensino aprendizagem. Mas é preciso buscar outras fontes de transmissão de conhecimento.

A participante 2 foi bem enfática ao destacar que os critérios estavam relacionados principalmente as orientações descritas na Base Nacional Comum Curricular.

A participante 3 descreveu que é importante é que os livros estejam de acordo com a matriz da Base Nacional Comum Curricular.

A participante 4 destacou que a metodologia proposta no livro é um aspecto importante a ser avaliado no momento da escolha.

A participante 5 destacou que o livro é apenas mais uma ferramenta ou apoio ao professor. Sabendo que não é a única, mas um complemento.

A participante 6 destacou que o aluno deve ser avaliado em um conjunto de habilidades e competências. Logo o livro é visto como um mecanismo de auxílio no processo educacional, porém ele deve ser associado a outras ferramentas que contribuem para desenvolver as habilidades dos alunos.

A participante 7 descreveu que o olhar está de acordo com a realidade dos alunos. Lembrando que é apenas mais uma ferramenta não podendo ser utilizado como única alternativa no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A participante 8 destacou que é de suma importância conhecer a realidade de cada educando, segundo a professora o ambiente também interfere no processo de ensino.

A participante 9 analisou que a implementação do processo de ensino esta associada tanto a escolha do livro didático quanto as demais ferramentas utilizadas para ensinar os alunos os conteúdos necessários em cada etapa de aprendizagem.

A partir daqui, apenas 4 professoras se disponibilizaram a responder o restante das perguntas do questionário.

Uma questão muito importante para realizar a análise do processo em estudo foi aquela em que as docentes foram questionadas sobre notarem alguma objeção de algum setor escolar em relação a participação do docente na escolha do livro didático.

Dentre as respostas obtidas estavam, que a escola no geral, proporciona liberdade ao professor para analisar o livro, no entanto a escola é no geral do município e não interfere nas escolhas.

A participante 1 respondeu: sim, muitas das vezes é escolhido por uma minoria. Não é dado tempo necessário para a escolha e nem sempre o escolhido é o contemplado, foi a resposta da segunda participante da pesquisa.

Segundo as professoras, os livros ficam disponíveis para os professores analisarem, mas só são escolhidos os que tiverem maior aceitação, sendo assim acabam ficando de fora alguns profissionais nesse processo de seleção do livro didático.

Na sequência as professoras foram questionadas sobre haver alguma situação passada em que não foi possível realizar o processo de análise do livro didático e se sim eles acreditavam que houve algum prejuízo no processo de ensino.

Dentre as respostas obtidas estavam que não houve nenhuma situação deste tipo, no entanto como a escolha é feita no geral para todo município às vezes as escolhas não são totalmente aceitas por todos.

A próxima professora descreveu que sim, os impactos é que os livros não contemplam a matriz curricular se faz um instrumento enorme de livros e poucos atendem a demanda para o uso.

A outra respondeu; não, todos os livros são analisados por professores e coordenadores, sendo assim os impactos causados são mínimos tendo em vista que a escolha é feita de forma otimizada já que envolve todos do corpo escolar.

Foi questionado às professoras se houve situação em que elas tiveram dificuldade em ministrar um conteúdo em sala em função do livro não atender aos conteúdos programáticos.

Uma das professoras respondeu que é muito recorrente esse tipo de situação e ela associa essa questão ao fato de o livro não atender a demanda necessária de conteúdo estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular.

Muitas vezes preparar aulas com o conteúdo em mãos requer tempo e cuidado para pesquisar o conteúdo e montar as aulas, o que tem se tornado cada vez mais complicado diante do cenário atual.

Os livros são escolhidos, entretanto, não é sempre que possuem todos os conteúdos necessários e não atendem a matriz curricular.

Um importante aspecto levantado foi sobre qual o critério que os professores utilizam para escolher o livro didático.

Uma das docentes respondeu que o critério é que o livro contemple as habilidades propostas na matriz curricular e o que possui melhor metodologia de ensino.

A participante 2 respondeu que o livro deve ser atrativo, desde a capa, metodologia e demais itens, para que deste modo o aluno tenha interesse em utilizá-lo.

De acordo com a participante 3, os livros são entregues pelas editoras e ficam disponíveis para serem analisados de uma forma que se escolha o que mais se aproxima da matriz curricular.

A fim de complementar o estudo, foi questionado às professoras que métodos utilizavam para tornar a linguagem do livro didático mais atrativa aos alunos tendo em vista que por vezes a leitura pode ser cansativa.

A participante 1 da pesquisa trouxe um tópico importante para análise que foi associar o livro didático a alguma atividade lúdica que trouxesse uma maior interação ao conteúdo do livro.

De acordo com a participante 2, é necessário fazer a apresentação do livro e ressaltar o autor, a importância do mesmo para que o aluno possa começar a se inteirar e tenha vontade de conhecer coisas por meio desta importante ferramenta.

A participante 3 respondeu que o livro é uma ferramenta de apoio, porém, como nem sempre consegue atingir todos os conteúdos da matriz é necessário que sejam elaborados meios de proporcionar aos estudantes formas deles aprenderem de modo eficaz.

As professoras foram questionadas se acreditam que associar a tecnologia ao processo de ensino para complementar o processo de aprendizado pode potencializar o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos.

A participante 1 enfatizou que hoje em dia é necessário utilizar as tecnologias para que seja possível trabalhar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de forma mais eficaz.

Segundo a participante 2 a tecnologia é sim importante aos processos educacionais e pode caminhar junto com a ferramenta livro didático para potencializar o processo de ensino.

A participante 3 enfatizou que o livro é sim um apoio no processo educacional, entretanto, o professor sempre deve buscar formas de diminuir os déficits que não são atendidos por esta ferramenta de ensino.

A penúltima pergunta buscou evidenciar quais as propostas e projetos são desenvolvidos além da ferramenta do livro didático para o desenvolvimento dos alunos.

A participante 1 respondeu que o livro e as atividades escolares são utilizados para o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com a participante 2, as propostas e projetos são simples e os alunos sempre almejam mais, portanto, acredita que atualmente os livros não são bem aceitos pelos alunos.

A participante 3 respondeu que sim, dentro do que o livro oferece, porém, sempre é necessário complementar por meio de atividades complementares formas de potencializar o nível de conhecimento técnico.

Em última análise as professoras foram questionadas sobre considerar os livros didáticos escolhidos no último ano de acordo com a realidade dos alunos e levando em consideração o cenário atual de pandemia.

A participante 1 respondeu que os livros didáticos não atenderam bem a realidade atual e que acha necessário que o dos próximos anos se adapte melhor a cenários como os da atualidade.

A participante 2 descreveu que os livros além de não contemplar o conteúdo programático, não atendiam as peculiaridades necessárias ao momento de pandemia, tendo em vista que se tratava de um período único e complexo de ensino remoto e híbrido. Não possuem entretenimento e o entendimento não estava claro, sendo necessário um maior suporte por parte do professor.

A participante 3 respondeu que infelizmente não, pois a maioria das editoras deixa muito a desejar na elaboração dos livros didáticos.

A partir da análise dos resultados obtidos, foi possível observar que as docentes da escola escolhida para participar da pesquisa, acreditam que a avaliação do livro didático é importante; pois consiste em uma das principais ferramentas utilizadas no processo de ensino aprendizagem e contribuem para a educação e formação da criança.

Em síntese, foi evidenciado que o grupo escolar como um todo, professores, coordenadores, diretores e demais membros do corpo estudantil, são indispensáveis para o referido processo, tendo em vista que conhecem a rotina acadêmica e realidade dos alunos e escola, sendo assim são indispensáveis no momento da escolha do livro didático.

Quanto aos critérios, em sua maioria as docentes avaliaram que entre outras questões é necessário que o livro didático atenda as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para que deste modo permaneçam as principais orientações descritas no processo educativo.

Deste modo, nota-se que a importância do livro didático vai muito além de uma simples ferramenta de ensino, ele pode ser considerado como instrumento de ensino e

assim, trata-se de um facilitador no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do aluno.

Ainda a respeito do livro didático viu-se ao longo da pesquisa teórica e também por meio dos resultados da pesquisa de campo realizada que ele representa um norteador para o professor, contribuindo para a formação das estratégias de ensino indispensáveis.

Sendo assim, pode-se concluir que o livro didático é um ponto de apoio para auxiliar o educador, pois ele traça um caminho e uma sequência para a aprendizagem, de modo a evitar que ocorram lacunas que prejudiquem o entendimento dos conteúdos. Ademais, tal ferramenta representa uma fonte confiável de consulta tanto para os docentes quanto para os alunos e as suas famílias.

Mesmo que o livro didático ofereça um suporte para o professor, ele continua com sua autonomia para aplicar a sua aula e toda a sua dinâmica. O uso desse mecanismo de ajuda na otimização do tempo, visto que ele fornece ao docente fontes de pesquisa e exercícios na própria obra. Assim, o educador não precisa focar no “que ensinar” mas sim no “como ensinar”, descobrindo novas metodologias para tornar a aula mais atrativa e os alunos mais engajados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aprendizado é algo extremamente importante e está presente em todos os momentos da vida humana, trata-se de um processo de construção de conhecimento que se desenvolve de acordo com a capacidade individual de cada um e contribui para a evolução da capacidade do indivíduo de se comunicar, interpretar, e desenvolver aspectos cognitivos.

Dentro do contexto de aprendizagem no ambiente escolar, várias ferramentas são utilizadas para desenvolvimento do aluno e o professor é o profissional que pode melhor verificar a funcionalidade de cada uma, tendo em vista que conhece o grupo escolar ao qual está inserido e consegue melhor discernir como implementar os processos em sala de aula.

Viu-se ao longo do desenvolvimento da pesquisa, que o livro didático é uma ferramenta eficaz no processo de aprendizagem e que ele pode ser um mecanismo produtivo em sala de aula. Todavia, é necessária uma avaliação preliminar dos livros,

sendo que o seu aproveitamento depende também de uma análise anterior a sua aplicação.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, conceitos importantes foram apresentados, dentre eles, o papel do professor no processo de aprendizagem, os parâmetros BNCC e o PNLD, dentre outros, tais definições foram importantes para complementar o entendimento dentro da presente temática.

Após apresentação conceitual, apresentou-se o resultado da pesquisa de campo elaborada, por meio de aplicação de questionário, a fim de compreender de que forma ocorre o processo de avaliação e escolha do livro didático, bem como, o papel do professor nesse processo e sua importância.

A pesquisa com aplicação de questionário favoreceu a averiguação do que se propôs por objetivos gerais e específicos no presente trabalho, onde buscou-se analisar as estratégias do professor e sua opinião a respeito da seleção dos livros didáticos e participação de outros membros escolares no processo.

Outro aspecto fundamental que pode ser ratificado por meio da pesquisa é a importância do educador no processo, ele é detentor do conhecimento, não só em termos de aprendizagem, mas também, por conhecer o grupo escolar e saber quais são as necessidades dos acadêmicos em sintonia ao estabelecido pelos parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O resultado da pesquisa indicou que as professoras reconhecem seu papel na avaliação e seleção do livro didático e compreendem a importância do livro na rotina acadêmica, pois apesar de ser uma ferramenta de uso contínuo, ela é verdadeiramente eficiente se atender a demanda de ensino para cada grupo escolar.

O objetivo geral que consistiu em discutir a questão da avaliação do livro didático pelos professores e professoras no âmbito do Ensino Fundamental, foi atingido tendo em vista que além da revisão bibliográfica apresentada, destacando entendimentos de diversos autores, a aplicação de questionário possibilitou que a visão de várias professoras fosse analisada para concluir o assunto.

Em relação ao problema de pesquisa que buscou investigar o que tem sido importante para os professores e professoras do Ensino Fundamental, na avaliação que fazem sobre o livro didático, foi respondido a partir da obtenção dos resultados que indicou que as docentes da escola pesquisada participam do processo de análise e seleção do livro didático e que as mesmas compreendem que o processo é indispensável a fim de proporcionar uma educação de qualidade aos estudantes.

Na minha carreira acadêmica pretendo me aprofundar ainda mais, a partir deste estudo tive uma melhor percepção da importância do livro didático como ferramenta indispensável no processo de ensino aprendizagem.

Como futuro educador considero que todos os aspectos que possam aperfeiçoar o estudo devem ser aplicados no dia a dia, os professores devem estar empenhados e se capacitar cada vez mais para que a responsabilidade em educar seja cada vez mais proveitosa.

REFERÊNCIAS:

AZEREDO, Francieli Gonçalves; SANTOS, Mariana Domingues dos. **Análise de livro didático adotado por escola de população pesqueira e proposta de material complementar**. Universidade Federal do Paraná., 2013. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/11884/TCC%20Francieli%20G%20Azeredo%20e%20Mariana%20D%20dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 set. 2021.

BARTIKOSHI, Fernanda Vanessa Machado; GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. **Práticas de linguagem em sala de aula como reveladoras de mudanças na profissionalidade docente**. Artigos de Pesquisa • Ling. (dis)curso 18 (02) • May-Aug 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.273/2006. **BNCC Guia de Implementação BNCC**. Materiais didáticos. Disponível em: <<https://implementacaobncc.com.br/materiais-didaticos/>>. Acesso em: 11 set. 2021.

COELHO, Carla Kênia Gomes. **Percepções da relação professor/livro didático e as formas de utilização de seus recursos na Escola Estadual São Lourenço, Dom Aquino-MT**. Revista Monografias Ambientais – REMOA Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria ED. ESPECIAL IFMT - Licenciatura em Ciências da Natureza - v.14, 2015, p.53-68

COLL, César. Et al. **O construtivismo na sala de aula**. Revisão técnica Sonia Barreira. 6 – São Paulo: Ática, 2009.

CUNHA SILVA, Ivanilda A. A Qualidade do ensino dos estudantes das escolas públicas do município de Morretes: desafios para a aprendizagem significativa. Universidade Federal do Paraná – UFPR, 2018. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/56340/R%20-%20E%20-%20IVANILDA%20A.%20DA%20CUNHA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

FRANZEN, Gelson et al **Dislexia**. 2006. Disponível em <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=888,2002>>. Acesso em: 13 set. 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo – **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996. 2. A

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTIS, Evaneide Dourado. O **processo de construção do conhecimento e os desafios do ensino-aprendizagem**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v.22, n.1, p. 410-423, jan./abr. 2018. Disponível em: <[file:///C:/Users/graci/Downloads/9+10731-29814-1-SP+\(formatado\)+2+MV.pdf](file:///C:/Users/graci/Downloads/9+10731-29814-1-SP+(formatado)+2+MV.pdf)>. Acesso em: 13 Mar. 2022.

MEC. FNDE. Desenvolvimento da Educação - Ministério da Educação. **Adesão ao PNLD**. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/termo-de-adesao>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

ORLANDI, E. P. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 4 ed. Campinas: Pontes, 2003.

PIAGET, J.; et al. **Educar para o futuro**. Trad. Rui B. Dias. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974. 110p.

ROSOLEN, Nayara. **A força do livro didático na formação dos estudantes**. CNU - Central de Notícias Uninter, 2021. Disponível em: <<https://www.uninter.com/noticias/a-forca-do-livro-didatico-na-formacao-dos-estudantes>>. Acesso em: 25 set. 2021.

SANTOS, Mariana Domingues dos. **Análise de livro didático adotado por escola de população pesqueira e proposta de material complementar**. Universidade Federal do Paraná, 2013. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38087/TCC%20Francieli%20G%20Azeredo%20e%20Mariana%20D%20dos%20Santos.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

SOARES, ANTENOR MACHADO DA SILVA. **Os impactos do uso do livro didático nas práticas de ensino de leitura em uma escola pública de JOÃO PESSOA**. Universidade Federal da Paraíba, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2781/1/AMSS21072017.pdf>>. Acesso em: 23 set 2021.

VERCEZE, R. M. A. N. & SILVINO, E. F. M. **O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guarajá-Mirim**. Vitória da Conquista: Práxis Educacional, v. 4, n. 4, p. 83-102, 2008.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart; SILVA, Jovana de Souza Nunes da **A Avaliação do Livro Didático como Instrumento de Afirmação da Autonomia da Escola e de seus Docentes**. Revista Avaliação | Rio de Janeiro, v. 7, n. 21, p. 403-428, set./dez. 2015.

VYGOTSKY, L. A. **Aprendizagem, Desenvolvimento e Linguagem**. 2 Ed. São Paulo: Icon, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizado e desenvolvimento um processo sociohistórico**. 4 ed. – São Paulo: Scipione, 2008.

APÊNDICES:

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado(a) professor(a), estamos realizando o Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia sobre “a avaliação do livro didático pelo(a) professor(a) da Educação Básica” e peço sua colaboração para preencher este questionário que segue abaixo:
(Grato).

SOBRE VOCÊ

- 1) Sexo Feminino Masculino
- 2) Estado Civil: Solteiro Casado/UE Separado/Divorciado Viúvo
- 3) Qual é sua formação acadêmica:
- a) Pós graduação completa (Mestrado/Doutorado)
- b) Pós graduação/especialização
- c) Ensino superior completo- Sua graduação:
- 4) Que ano você concluiu seu curso de graduação? _____
- 5) Que ano você começou a trabalhar como professor(a)? _____
- 6) Quantos anos de experiência você tem como professor(a)? _____
- 7) Você ainda faz algum curso na sua área docente?
Qual: _____

SOBRE A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO

- 8) De que forma é realizado o processo de avaliação do livro didático?

- 9) Pra você qual a importância de se saber avaliar o livro didático?

- 10) Pra você quem mais, além do professor, deve avaliar o livro didático?

11) O que é importante o professor aprender sobre o livro didático para que esteja preparado para avaliar o aluno?

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado(a) professor(a), estamos realizando o Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia sobre “a avaliação do livro didático pelo(a) professor(a) da Educação Básica” e peço sua colaboração para preencher este questionário que segue abaixo: (Grato).

Continuação do Questionário.

12) Nota que há objeção de algum setor escolar em relação a participação do docente na escolha do livro didático?

14) Já houve casos em que não foi possível participar da análise do livro didático? Se sim, houve algum impacto no processo de ensino?

15) Houve situações em que teve dificuldade em ministrar aulas em função do livro não atender aos conteúdos programáticos?

16) Quais são os critérios que você utiliza na escolha do livro didático, exemplo, autor? coleção? metodologia, possuir material de apoio, etc.?

17) Quais os métodos para tornar a linguagem do livro didático atrativo, você utiliza em sala de aula?

18) Acredita que associar a tecnologia complementar aos livros didáticos, pode ser benéfica para aprimorar o processo pedagógico? Justifique a resposta.

19) Em sala de aula, as propostas e projetos de atividades práticas que, de modo geral, contém nos livros didáticos são bem aceitas pelos alunos?

20) Você considera que os livros didáticos escolhidos no último ano, estavam de acordo com a realidade dos alunos, ou seja, levando em consideração o cenário atual de pandemia e nível acadêmico deles?